



ESTE MATERIAL
ATENDE A LEI
12.764/2012
LEI BERENICE PIANA

Material de apoio ao professor



EDITORA
galeria das letras

Texto e ilustrações
Vanessa Alexandre

O fantástico navio do Capitão Theo

DIREITOS RESERVADOS
PROIBIDO REPRODUZIR

Material de apoio
ao professor



©Vanessa Alexandre 2022

Revisão: Fernanda Valandro

Todos os direitos reservados à GALERIA DAS LETRAS EDITORA COMÉRCIO
DE LIVROS E MATERIAL DIDÁTICO EIRELI
RUA FRANCISCO MATZECK, 224,
SANTA FELICIDADE, CURITIBA/PR, CEP 82015-730

C345d ALEXANDRE, Vanessa
O fantástico navio do Capitão Theo – Livro do professor/
Vanessa Alexandre;
ilustrações de Vanessa Alexandre. – Curitiba: Alexandre, 2022.
24 p.: il.

ISBN: 978-65-84588-22-6

1. Literatura infanto-juvenil.. I. Alexandre,
Vanessa. II. Título. III. Série.

CDD 028.5

Apresentação

Professores e Professoras, sejam bem-vindos para a nossa aventura **O Mundo de Theo**. Em nossa aventura dentro da proposta de projeto pedagógico, abordada neste material de orientação ao professor(a), pretendemos ajudá-los na missão de desenvolver propostas pedagógicas inclusivas no ambiente escolar, sempre amparados pela BNCC, pela LDB e pela Constituição Federal, porém com o encanto da ludicidade das abordagens criativas, inovadoras e impactantes no processo de ensino-aprendizagem.

Esta proposta foi elaborada a partir da necessidade de uma abordagem na temática Educação Inclusiva, com o foco no Transtorno do Espectro Autista (TEA), apresentando as características de pessoas com autismo, os desafios e os avanços ao longo dos anos e levando sempre o amparo com as legislações vigentes.

O projeto tem por objetivo principal **estimular professores, alunos e pais a identificar como agir e colaborar para um ambiente saudável e inclusivo para crianças com Transtorno do Espectro Autista**, pois, por muitas vezes, a escola recebe crianças com dificuldades de se relacionar com o grupo, seguir regras sociais e/ou dificuldades de se adaptar às mudanças, e os professores não conseguem entender os motivos da não socialização e integração do aluno. A ausência de literaturas apropriadas dificulta o entendimento e a compreensão para com os alunos. Advindo disto, pretendemos apresentar proposta(s) de abordagem(ns) baseada(s), principalmente, no lúdico.

A história é contextualizada a partir do desafio enfrentado pelo Theo frente à mudanças, descrevendo experiências, emoções, objetos do cotidiano da criança e atividades de interação com sala de aula, que, associadas às ilustrações, geram interesse e identificação com a linguagem textual.

O material de “Orientações Didáticas” é destinado aos educadores que vivem, no dia a dia escolar, situações envolvendo a inclusão. As atividades sugeridas estão em conformidade com as diretrizes propostas pela BNCC e subsidiarão o seu fazer pedagógico, integrando as metodologias ativas e promovendo a interação entre o leitor, o texto e a experiência de vida.

As ações desenvolvidas dentro do projeto buscam, **desenvolver o senso de comunidade, responsabilidade social, inclusão e aceitação e uma aprendizagem significativa, voltada para a leitura e para a escrita.**

De acordo com alguns dados estatísticos norte-americanos oriundo do CDC (*Central of Disease Control*), a prevalência do TEA aumentou de 1 em cada 150 crianças em 2000-2002, para 1 em 68 crianças durante 2010-2012 e 1 em 59 crianças em 2014. Nos dados do mês de março de 2020, alcançou-se marca de 1 em cada 54 crianças. Isso significa que a incidência do autismo mais do que duplicou em 12 anos, aumentou quase 16% apenas no período de dois anos, entre 2012 e 2014, e 9%, um pouco menos, em um período de seis anos até 2020.

No mesmo período que a incidência de autismo duplicou em doze anos, a quantidade de materiais e referências necessárias para a inclusão em sala de aula de alunos com TEA não tiveram a mesma crescente, portanto **se faz necessário que tenhamos múltiplos olhares para a inclusão e para a ludicidade**, e é o que propomos neste projeto pedagógico.

Outro aspecto a ser abordado é a formação de professores que, às vezes, não é suficiente para atender os alunos de maneira específica e individual. A ausência de uma abordagem mais profissional com os estudantes pode desestimular a aprendizagem e, com isso, estimular a evasão escolar, principalmente em públicos mais voltados à educação inclusiva.

Assim, após a aplicação do projeto pedagógico deste material, espera-se, por meio do lúdico, o desenvolvimento dos estudantes e a transformação da escola, como ambiente social em um ambiente inclusivo, possibilitando aos alunos o conhecimento das diferenças e o incentivo para que desenvolvam a solidariedade e a empatia.

Os Editores

BNCC - Competências socioemocionais	8
O TEA	9
A cultura de paz	10
Promovendo a inclusão	11
Escola, local de todos	13
Combate ao capacitismo	14
Sugestões de atividades	15
Modelos e sugestões de rotinas visuais	27
Referências	34



BNCC - Competências socioemocionais

O Projeto Pedagógico Theo foi elaborado com o objetivo de promover a inclusão de crianças com o Transtorno do Espectro Autismo (TEA), visando discorrer acerca de emoções, sentimentos, relações interpessoais e, principalmente, a abordagem ativa do trabalho pedagógico com público na perspectiva inclusiva. Com o embasamento legal na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, em especial, na Competência O9 da diretriz supracitada, que versa sobre a importância do desenvolvimento da Empatia e Cooperação. Competência essa que deve ser abordada desde os primeiros anos de inclusão na escolarização até os anos finais do Ensino Fundamental.

O material em questão tem, entre outros objetivos, a intenção de trazer à tona a importância de trabalharmos as competências socioemocionais na educação, desde a educação infantil, e perpassar por toda a escolarização básica no convívio escolar e no trabalho pedagógico. Dessa forma, poderemos fomentar um ambiente de aprendizagem harmônico e propiciar à melhora de resultados esperados.

Componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular destacando as 10 Competências Socioemocionais, com foco no poder da empatia:



A empatia cognitiva é sobre a capacidade de entender como os outros se sentem ou, até mesmo, o que eles estão pensando. Está enraizado no conhecimento dos pro-

cessos cognitivos que todos compartilhamos, que desencadeiam certos comportamentos. Em outras palavras, esse tipo de empatia requer uma compreensão intelectual dos outros e é fortemente encorajado na educação a partir da educação infantil.

A escolarização tem, entre seus objetivos, a socialização no ambiente escolar, criando uma cultura de paz e auxílio mútuo, preparando os estudantes para o mundo, de forma que sejam inseridos em seus locais culturais, sociais e de trabalho. **O pensamento crítico** é um modo de preparar os estudantes e seus grupos, sejam públicos da Educação Especial, ou não, para que possam discernir entre o acolhimento e a exclusão, entre o certo e o errado, de modo que, cada vez mais, sejam capacitados à convivência social. Pensando dessa forma e a partir de um projeto de vida, sempre buscando o diálogo e a equidade na sociedade civil, é que formaremos cidadãos críticos capazes de mobilizar outras pessoas e de propor melhorias em seus meios sociais.

O TEA

O TEA, ou Transtorno do Espectro Autista, é relacionado às alterações do neurodesenvolvimento do indivíduo, de modo a acarretar comprometimento na linguagem (fala), na interação social (socialização) e nos comportamentos repetitivos ou em um leque de interesses bastante específico ou limitado, o que pode fazer com que a criança com autismo tenha a tendência a ser mais isolada.

É importante lembrar que as crianças com TEA **não são todas iguais**. O termo espectro relaciona-se à grande pluralidade de sintomas e etapas de gravidade. O nível de comprometimento intelectual é bastante variável, podendo interferir de forma mais ou menos relevante na rotina e na socialização da criança.

Algumas das características do autismo são: dificuldades de comunicação falada – alterações no padrão da fala –, dificuldade com contato visual, repetição de frases ou palavras, dificuldade na compreensão do sentimento alheio (empatia) e comportamentos repetitivos. Convém lembrar que nem toda criança autista desenvolverá todas as características. Não se trata de um padrão.

Um ponto-chave e fundamental no papel dos educadores é a compreensão de que a criança com autismo precisa de **rotina, previsibilidade, atenção aos ambientes muito ruidosos** (barulhentos) e tende a se sentir **frustrada ou irritada** com a mudança abrupta de ambientes.

A Cultura de paz

A cultura de paz se faz um grande exercício coletivo, haja vista que onde a temos é possível estabelecer relações harmônicas, tanto com a inserção de públicos da Educação Inclusiva, em geral, quanto mais, especificamente, alunos e/ou crianças com TEA. Quando estamos nos referindo especificamente aos alunos com TEA, o professor tem o papel fundamental no processo de inclusão, pois é ele que estabelece a apresentação do aluno ao grupo. O professor é o mediador da inclusão, é com ele que o aluno é incluído nas atividades diárias e o profissional também que fornece a resolução dos conflitos, não só com os alunos da educação inclusiva, mas com todos os alunos partícipes da turma e/ou grupo de estudantes. Miranda e Filho (2012, p. 12) salientam que “nesse processo, o educador precisa saber **potencializar a autonomia, a criatividade e a comunicação dos estudantes, e, por sua vez, tornar-se produtor de seu próprio saber**”.

Constituição Federal: em seu Art. 205, em relação à educação como um direito de todos, bem como no Art. 206, inciso I, que estabelece igualdade de condições de acesso e permanência na escola. Esses direitos também são previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), nos Arts. 58 e 59, que oferecem respaldo para que o ensino da pessoa com deficiência (e que apresenta necessidades educacionais especiais) seja ministrado no ensino regular, preferencialmente, assim como em decretos e documentos. Além disso, há direitos previstos no Art. 1º, no § 2º, da Lei nº 12.764/12, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, designando acesso à educação com as adaptações cabíveis que contemplem suas necessidades (Oliveira, 2020).

Entendendo que a inclusão dos alunos com deficiência não é apenas uma proposta pedagógica a ser abordada no ambiente escolar, mas sim um direito previsto desde a promulgação da Constituição Federal, temos o intuito de apresentar esta proposta de abordagem, tanto epistemológica quanto pedagógica, para que, compartilhando essas leituras, espaços e diálogos, possamos contribuir para a qualidade da aprendizagem dos estudantes de maneira inclusiva e efetiva para a aprendizagem, convivência e desenvolvimento de todos os que estão envolvidos, de certa maneira, com a educação formal e informal das crianças, jovens e adultos.

Promovendo a inclusão

br.freepik.com



“Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.”

Dentro das capacidades da criança com autismo, o professor é aquele que assume o papel de mediador, que Vygotsky já defendia em suas teorias. É na escola que a criança vivenciará e desenvolverá a socialização, o senso de comunidade, a cidadania e, sobretudo, a pluralidade do universo em que habita.

Por isso, o professor deve proporcionar, ao aluno com autismo, um ambiente acolhedor, humanizado e, acima de tudo, saudável.

A escola recebe uma criança com dificuldades em se relacionar, seguir regras sociais e se adaptar ao novo ambiente. Esse comportamento é logo confundido com falta de educação e limite. E por falta de conhecimento, alguns profissionais da educação não sabem reconhecer e identificar as características de um autista, principalmente os de alto funcionamento, com grau baixo de comprometimento. Os profissionais da educação não são preparados para lidar com crianças autistas e a escassez de bibliografias apropriadas dificulta o acesso à informação na área (Santos, 2008, p. 9).

Nesse sentido, é fundamental que o professor mantenha contato e comunicação frequente com os pais da criança com autismo. A interação entre pais e professores é peça-chave para que essa relação funcione.

É importante alinhar as expectativas e, **partindo do ponto de que é extremamente benéfica a interação em sala de aula**, o professor deverá ter em mente que o aluno se beneficia do ambiente escolar.

É possível que determinadas atividades devam ser adaptadas, sobretudo considerando questões como limitação na fala ou escrita.

Além disso, o aluno pode responder de um modo diferente dos demais, contudo isso não significa falta de interesse ou atenção.

O professor deve dar direções claras e objetivas, para que o aluno com autismo entenda o que é esperado dele em cada momento.



Dia Mundial da Conscientização
do Autismo



Escola, local de todos

A escola é o local onde a criança desenvolve as suas primeiras habilidades sociais e o senso de comunidade. Por esse motivo, o professor tem que ter um olhar muito atento, **para que os alunos com autismo não sejam alvo de preconceito.**

É comum ouvir relatos de mães dizendo que seus filhos são, de algum modo, excluídos de atividades ou eventos sociais por conta do transtorno.

Ao confundir o comportamento atípico com falta de educação e limites, a criança autista será, cada vez mais, deixada de lado. Nesse cenário, o ambiente escolar deve combater esse comportamento.

Promova um debate com os alunos. Ao saber da chegada de um aluno com deficiência, converse com a turma sobre:
INCLUSÃO;
DIREITOS;
RESPEITO AO PRÓXIMO
e DIVERSIDADE.

Perceba como as crianças compreendem cada um desses conceitos e promova uma roda de conversa sobre a escola, sobre como ela é o local de todos e sobre como seria se a escola somente aceitasse alunos “iguais”. A partir disso, desenvolva o questionamento:
O que é ser diferente?



Combate ao capacitismo



Capacitismo são atitudes que discriminam ou imprimem preconceito contra pessoas com deficiência ao usar **expressões, termos ou ações que as classifiquem como inferiores aos outros.**

O uso de frases, como: “Você é cego?”, “Não dê uma de João-sem-braço.”, “Você é retardado?” denotam capacitismo, pois relacionam características de pessoas com deficiência para exprimir comportamentos considerados inadequados.

No caso do autismo, presumir que a criança não compreende o que é falado ou não é capaz de assimilar o que é exposto em sala de aula, por exemplo, são formas de capacitismo. O contrário também: surpreender-se quando uma criança com autismo realiza uma atividade, como se ela não fosse capaz daquilo.

Quando uma criança com autismo sofre preconceito relacionado ao capacitismo, presume-se (por parte de quem cometeu o preconceito) que existe um padrão correto e que a criança atípica não pode interagir. Assim sendo, fica o questionamento: O que é um padrão correto? O que é considerado “normal” ?

Sugestões de atividades

1. Observe as páginas do livro:

Competência geral:

8. Autoconhecimento e cuidado

9. Empatia e cooperação

10. Responsabilidade e autonomia



Há uma estimativa de que mais de 70% dos autistas sejam hipersensíveis ao som. O que isso significa? Eles sentem muito mais os estímulos sonoros de um ambiente.

Dessa forma, um som considerado aceitável para nós pode ser extremamente desconfortável e ruidoso para uma criança com autismo.

Sabemos que, em uma sala de aula, não é possível manter o silêncio o tempo todo. Contudo, algumas medidas podem ajudar a reduzir o desconforto da criança com autismo.

A primeira alternativa, é conversar com a turma.

Se a criança autista for oralizada, é possível pedir que ela explique para a turma sobre o desconforto que o som alto demais lhe causa.

(EFOICIO4) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

Acessando o link abaixo, é possível ver o vídeo de uma criança com autismo explicando sobre o incômodo do som. O endereço é:

<https://tismoo.us/destaques/alunos-autistas-contam-em-video-como-e-ouvir-barulho-na-sala-de-aula/>

Caso a criança não seja oralizada, você pode pedir que ela explique, com imagens, como ela se sente em relação ao barulho excessivo. O docente pode lançar mão de cartões de emoções, conforme o exemplo abaixo, e a criança com autismo conseguirá comunicar-se e explicar para a turma como sente-se:



No livro *Todos a bordo*, quando Theo se depara com uma nova situação, ele começa a gritar como forma de manifestar o seu aborrecimento.

Discuta com a turma, pais e responsáveis:
Como podemos evitar esse tipo de situação?
Como agir, caso seja inevitável?



Além disso, listamos algumas sugestões do que fazer caso o barulho seja inevitável:

Explique o que ocorrerá

A criança autista precisa de rotina e previsão das coisas. **Se o barulho for inevitável, explique** que haverá um som mais alto, por exemplo.

Sugira o uso de protetores auriculares

Protetores auriculares, de espuma ou algodão, abafadores de som e até fones de ouvido que reduzem o ruído do ambiente podem ser uma excelente ferramenta. Na falta de um instrumento mais sofisticado ou elaborado, **o mais simples cumpre perfeitamente bem o seu papel.**



O autista precisa de PREVISIBILIDADE. Se ele souber o que ocorrerá, é possível que ele se sinta mais confortável com os sons.

Competência geral:

- 8. Autoconhecimento e cuidado
- 9. Empatia e cooperação
- 10. Responsabilidade e autonomia

2. Em determinado momento da história, quando Theo se sente aborrecido, ou quando as coisas não saem como ele planejou, o garoto chora.

Falar sobre as emoções é fundamental. Em primeiro lugar, porque mostra aos alunos **que chorar é normal**, que todas as pessoas têm os mais diversos sentimentos e que, ao falar sobre eles, desenvolvemos nossas habilidades socioemocionais.

(EIO3EOO6) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

Theo, no entanto, sente-se frustrado quando as coisas saem do seu controle porque precisa de planejamento e de entender quais são os próximos passos de suas atividades. Veja, nesta página, o diário de bordo do garoto:



A ilustração representa uma ficha de rotina desenvolvida para crianças com autismo. Através dela, é possível desenvolver um planejamento detalhado do dia, desde as atividades mais simples (como beber água), até as mais elaboradas, divididas por período do dia.

A partir da sugestão da história, desenvolva em cartolina, ou E.V.A., uma ficha de rotinas conforme as necessidades do aluno.

Competência geral:

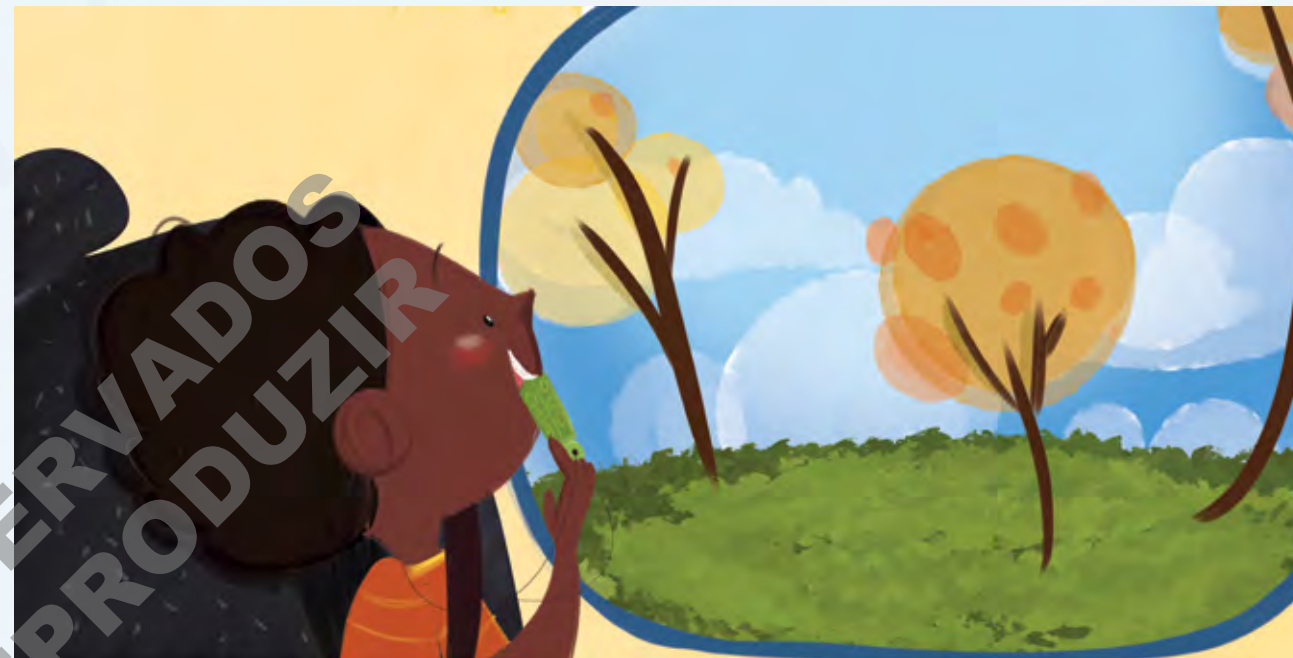
- 8. Autoconhecimento e cuidado
- 9. Empatia e cooperação
- 10. Responsabilidade e autonomia



E COMO AGIR QUANDO A FAMÍLIA NÃO ACEITA AS DIFERENÇAS?

CONVERSE COM OS PAIS OU RESPONSÁVEIS SOBRE COMO ACOLHER E ACEITAR A DIVERSIDADE.

3. Observe que, na ilustração abaixo, Theo morde um objeto. Ele é chamado de **mordedor sensorial**.



Existem diversos modelos existentes no mercado. Eles servem para que a criança com autismo se acalme e se mantenha focada. É importante explicar isso para a turma, para que não ocorram episódios de **bullying** ou discriminação.

Bullying são todas as ações repetitivas que discriminam, agredem (verbal ou fisicamente), intimidam ou desdenham de alguém. A prática do bullying pode levar à depressão, à distúrbios e, no pior dos casos, ao suicídio.

Competência geral:

- 8. Autoconhecimento e cuidado
- 9. Empatia e cooperação
- 10. Responsabilidade e autonomia

4. Theo começa a sentir-se mais calmo, acolhido e inserido **conforme suas necessidades são consideradas**. Um dos pontos que ajudam nesse processo, é o desenvolvimento de rotina. A criança autista tem necessidade de rotina. Veja o exemplo do livro:

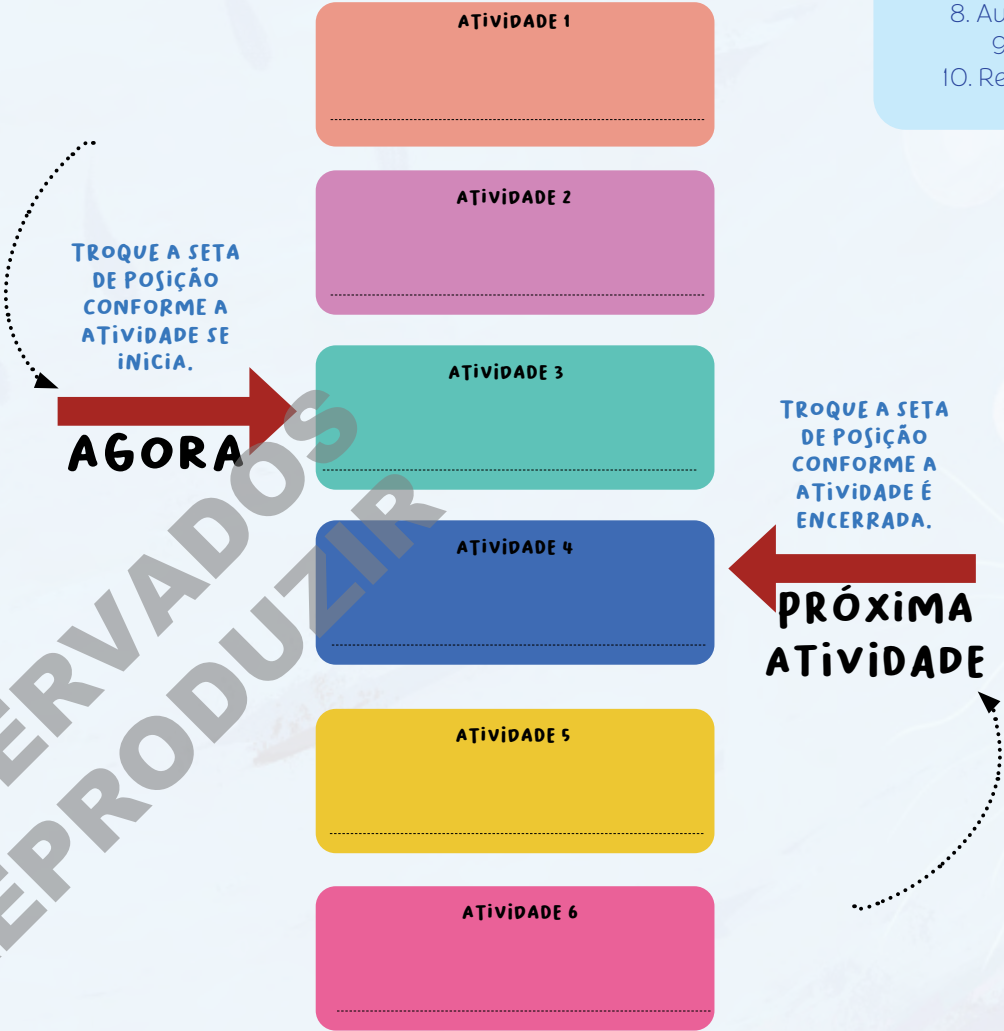


Tomando o modelo como referência, mas considerando qual é a rotina de sua turma, desenvolva um painel indicador de atividades para a sala de aula. Na página seguinte, há um modelo de quadro de rotina que pode ser replicado em cartolina, E.V.A ou até mesmo na lousa.

Competência geral:

- 8. Autoconhecimento e cuidado
- 9. Empatia e cooperação
- 10. Responsabilidade e autonomia

(EIO3EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.



(EIO3EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.



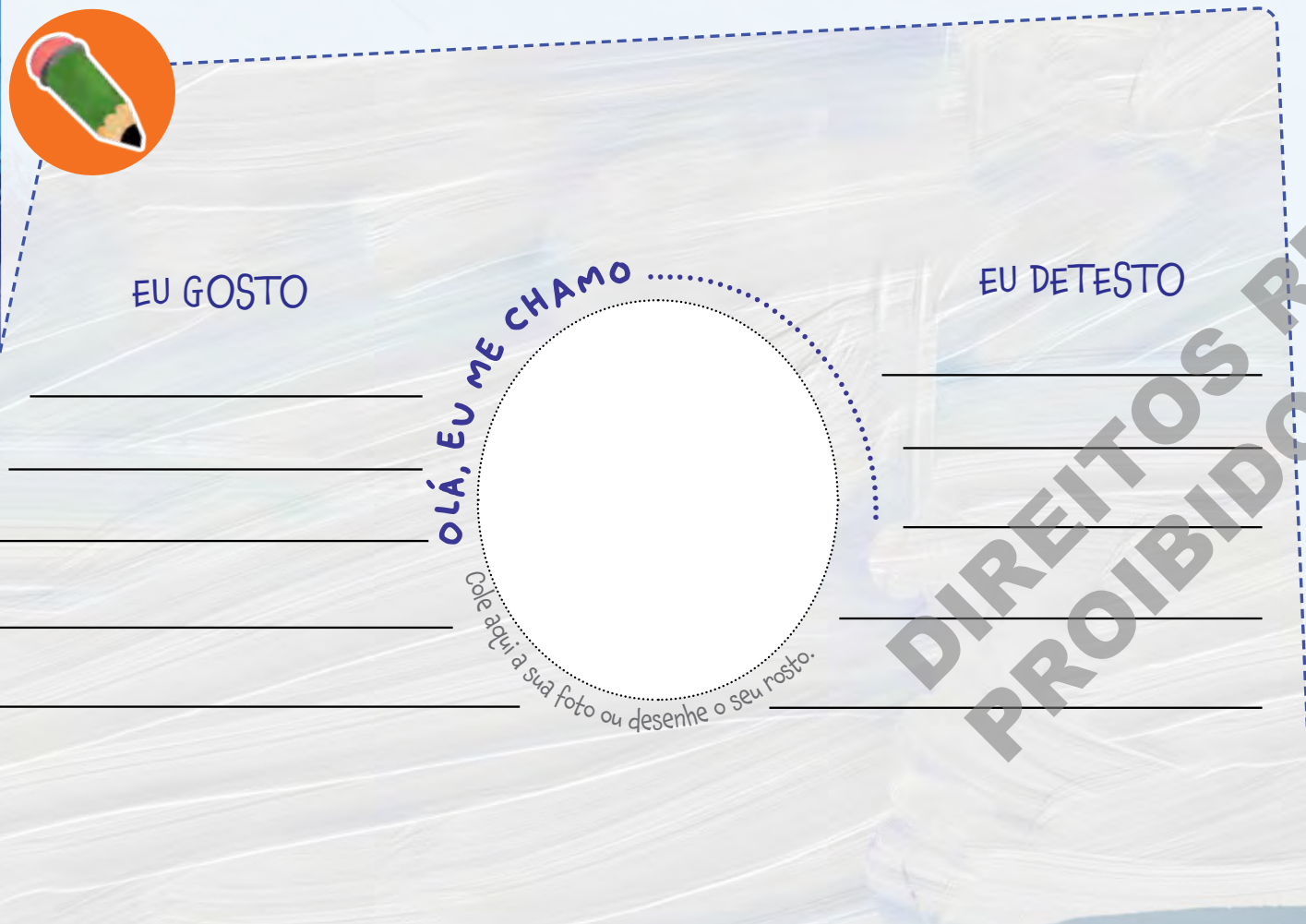
QUE TAL REUNIR OS PAIS E FAMILIARES E CONVERSAR:
O QUE É SER NORMAL E ANORMAL?

SERÁ QUE TODOS TÊM A MESMA OPINIÃO SOBRE O ASSUNTO?

Competência geral:

- 8. Autoconhecimento e cuidado
- 9. Empatia e cooperação
- 10. Responsabilidade e autonomia

5. Theo utiliza um cartão de boas-vindas com informações sobre o que ele gosta, o que ele não gosta, coisas que o incomodam e também sobre aquilo que o deixa feliz. Com a ajuda dos pais, crie o seu próprio cartão de boas-vindas. Isso irá ajudar o docente – e os colegas – a compreenderem melhor sobre o comportamento da criança com autismo e ajudar para que ela se sinta mais confortável na escola.



O cartão de boas-vindas de Theo é um formulário com um fundo amarelo claro. No topo, há um ícone de uma lápis verde e laranja. O formulário é dividido em duas colunas principais: 'EU GOSTO' à esquerda e 'EU DETESTO' à direita. No centro, há um círculo branco com o texto 'OLÁ, EU ME CHAMO' curvado ao redor do topo e 'Cole aqui a sua foto ou desene o seu rosto.' curvado ao redor do fundo. Abaixo de cada coluna, há quatro linhas horizontais para escrita. O formulário está sobreposto a uma imagem de fundo que parece ser uma paisagem de praia.

(EFOILP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.

Componente: (EFO2GEO5) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos. Tema: Mudanças de paisagens.
Geografia

6. Para acalmar-se, Theo concentra-se em observar a paisagem (mudança de um local para outro). Leia o tema da aula para os alunos e explique, brevemente, que nesta aula eles identificarão as mudanças que ocorrem nas paisagens de acordo com a passagem do tempo.

Orientações: Projete o vídeo para os alunos. Em seguida, leve-os a refletir sobre como os lugares estão em constante modificação. Você pode levantar algumas questões, como:

**Será que a nossa cidade sempre foi assim?
Como será que ela era há alguns anos atrás?
Quais modificações na paisagem vocês imaginam que houveram?**

Sugestão de vídeo:

As cidades se transformam com o passar do tempo. Youtube, 2012 (4min03seg). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M3HDz4-665c>>. Acesso em: 20 mai 2019.

Componente:
Ciências

(EFO2CIO4) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

7. Após a leitura do livro do Capitão Theo, proponha a atividade de identificação:
Quais os animais são observados na história quando Theo visualiza o oceano? Quais animais você conhece e onde eles vivem?

Para essa atividade, indicamos a possibilidade de realizar uma Proposta Interdisciplinar, contemplando os seguintes componentes, Língua Portuguesa, Ciências e Arte. Destacamos que as estratégias e aprofundamento das atividades ficam ao seu critério.

(EF12LPO7) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

(EFO3CIO4) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.

(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança

8. Como o Capitão Theo navega ao lado do seu cachorrinho Pirata, vamos convidar os alunos para assistirem ao vídeo **Fundo do Mar**, cantarem a canção e dançar.

Projete o vídeo para os alunos. Em seguida, explore a atividade na perspectiva interdisciplinar e leve-os a refletir sobre o ambiente e sobre os sons.

- O som;
- Movimento do corpo;
- Sobre os animais;
- Sobre o meio ambiente;
- Sobre a letra da música.

Sugestão de vídeo:

Mundo Bitá – Fundo do Mar [clipe infantil]

Youtube, 2012 (2min28seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iY91JoMWQoM> Acesso em: 20 mai 2019.



A música pode ajudar crianças autistas a se desenvolverem, pois:

Cantar e tocar instrumentos melhoram a qualidade de comunicação social das crianças com TEA, visto que conecta regiões auditivas e motoras do cérebro:

Facilita a abertura do canal de comunicação vocal e não vocal;

Desenvolve habilidades de interação social, como também cognitivas, emocionais e comunicacionais.

Mundo Bitá – Fundo do Mar

Como é legal lá no fundo do mar
No fundo do mar é só diversão
Uma baleia a cantarolar
A música que dá o tom
Azul azulado, verde esverdeado
O sabor do mar é salgado
Vejam só como é que é
Tartarugas dançando balé
Como é legal lá no fundo do mar
No fundo do mar, água de montão
Peixes, peixinhos, peixões a nadar
Formando um grande coração
A maré é mansa eu quero ver
Quem dança a dança das estrelinhas
Quem sabe essa questão
Quantos dentes tem o tubarão?
Como é legal lá no fundo do mar

No fundo do mar é só diversão
Uma baleia a cantarolar
A música que dá o tom
Azul azulado, verde esverdeado
O sabor do mar é salgado
Vejam só como é que é
Tartarugas dançando balé
Como é legal lá no fundo do mar
No fundo do mar, água de montão
Peixes, peixinhos, peixões a nadar
Formando um grande coração
A maré é mansa eu quero ver
Quem dança a dança das estrelinhas
Quem sabe essa questão
Quantos dentes tem o tubarão?

Fonte: LyricFind
Compositores: Leandro Viana De Melo
Letra de Fundo do mar © Sony/ATV Music Publishing LLC

9. Proposta Interdisciplinar: Português e Geografia

(EFOILP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.

(EFOIGEO4) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc).

10. Para facilitar a rotina de Theo, a professora criou um painel de atividades. Após essa observação com os alunos, amplie a conversa e trabalhe com as diferentes pessoas que convivem na escola e o quê cada uma contribui para melhorar o espaço. Leve a turma para conhecer os espaços da escola e discuta com o estudante a importância do papel de cada pessoa na escola.

Já em sala, eles deverão rememorar a visita feita aos ambientes escolares. Na aula, solicite que apontem algumas situações que evidenciem seu papel na escola.

Em seguida, peça para que relembrem os outros sujeitos que fazem parte desse espaço e o papel de cada um.

Espera-se que os alunos digam sobre a responsabilidade deles em relação aos estudos, à execução de atividades e deveres, ao relacionamento com os colegas, professores e funcionários, ao cumprimento de horários e tarefas, à frequência e assiduidade, entre outras questões.

Em relação aos demais colaboradores, espera-se que digam que a escola depende de todos para o bom funcionamento, de salas organizadas e ambientes limpos, pessoas que façam comunicação com as famílias e de pessoas que preparem os lanches, entre tantas outras atribuições.

Caso eles não identifiquem alguns dos pontos citados acima, conduza a conversa com alguns questionamentos, como:

Quem faz a escola funcionar?

Quais são os deveres dos estudantes?

Quais são os deveres dos professores?

Quem mais trabalha nesse espaço?

Quais são as diferenças entre as categorias dos grupos que formam a escola?

Como o trabalho dessas pessoas reflete no seu papel de estudante?

Faça esses questionamentos para crianças de todos os anos do fundamental I. Mude o tom e insira mais questões de acordo com a faixa etária das crianças. É importante que o estudante se sinta inserido e corresponsável pelas situações e rotinas escolares. O aluno precisa compreender que ele é muito importante, tanto na construção de regras da escola quanto no cumprimento delas, além de ser corresponsável pelo que ocorre nesse ambiente.

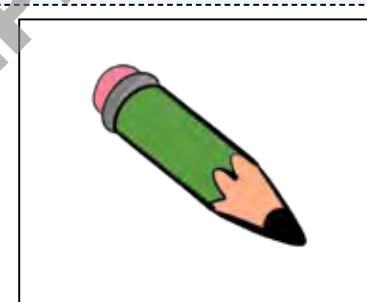


Modelos e sugestões de rotinas visuais

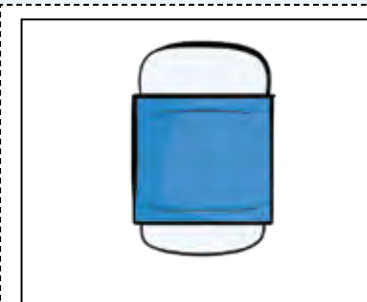
Nas próximas páginas você encontrará modelos de rotinas e comunicação por cartões de imagem. Você poderá recortá-los e deixá-los em uma pasta na sala de aula para que a criança, através deles, consiga expressar-se, caso não sejam oralizados.

Recomenda-se, também, que o quadro da rotina do dia e das emoções fique em local visível na sala de aula. Muitas outras possibilidades de ações podem ser exploradas além das apresentadas neste material de apoio.

Cartões de apoio visual - MATERIAL ESCOLAR



LÁPIS



BORRACHA



LÁPIS DE COR



GIZ DE CERA



CADERNO



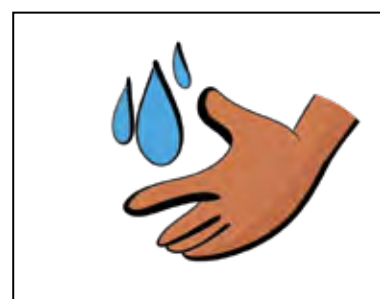
LIVRO

Cartões de apoio visual

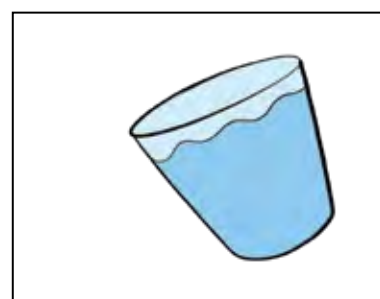
HIGIENE E NECESSIDADES BÁSICAS



IR AO BANHEIRO



LAVAR AS MÃOS



BEBER ÁGUA



ESCOVAR OS DENTES



SINTO FRIO



SINTO CALOR



SONO



CANSAÇO



ESTOU COM FOME

Cartões de apoio visual

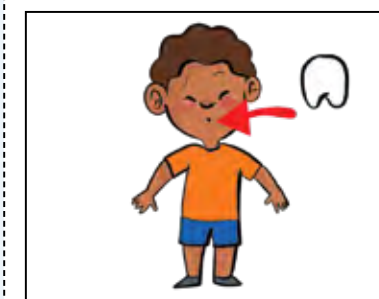
COMUNICAÇÃO



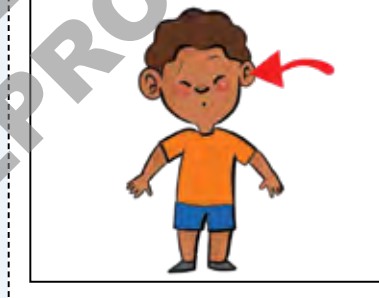
DOR DE CABEÇA



DOR DE BARRIGA



DOR DE DENTE



DOR DE OUVIDO



MUITO BARULHO



NÃO ENTENDO



ESTOU BRAVO(A)



NÃO QUERO



ESTOU TRISTE

Cartões de apoio visual

COMUNICAÇÃO



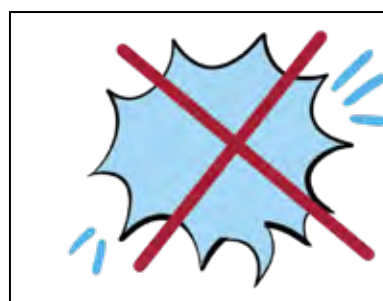
ESTOU COM MEDO



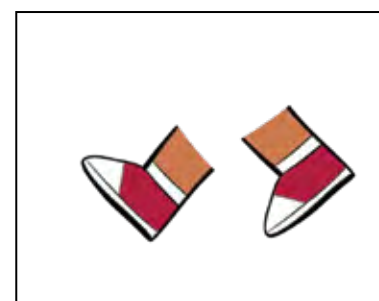
ESTOU FELIZ



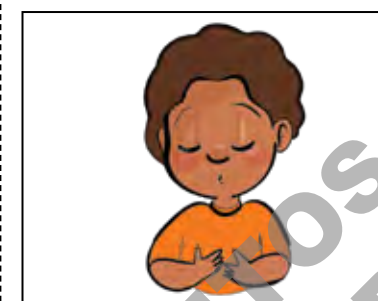
NÃO SEI O QUE SINTO



NÃO GRITE!



PRECISO CAMINHAR



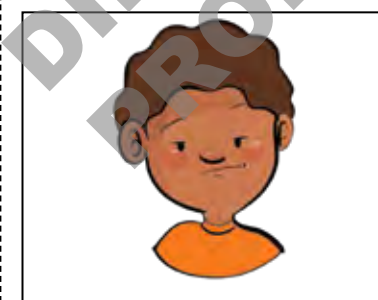
PRECISO ME ACALMAR



ESTOU CHATEADO



QUERO FICAR EM SILÊNCIO



TÉDIO

Cartões de apoio visual

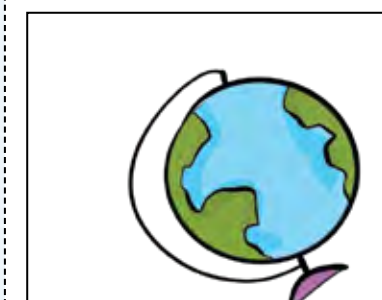
ROTINA ESCOLAR



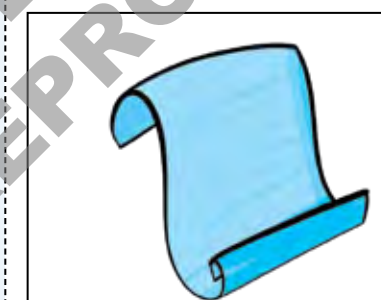
MATEMÁTICA



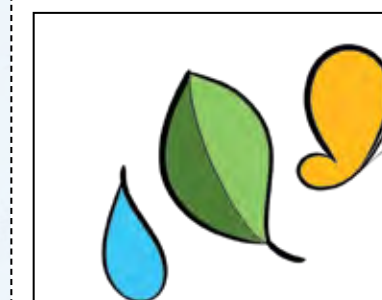
PORTUGUÊS



GEOGRAFIA



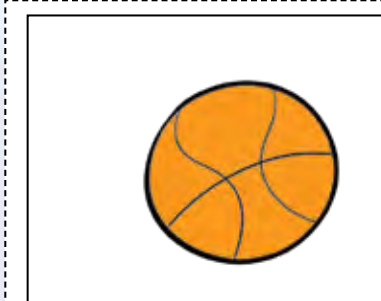
HISTÓRIA



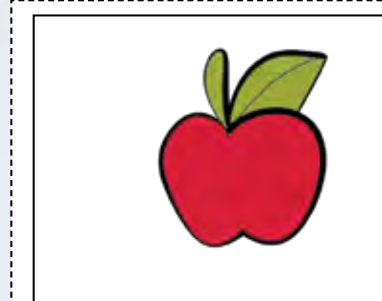
BIOLOGIA



ARTES



EDUCAÇÃO FÍSICA



RECREIO



LEITURA

Cartões de apoio visual

ROTINA ESCOLAR



Cartões de apoio visual

RECOMPENSAS



Referências

LEI 13.146/15 – ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Alunos autistas contam em vídeo como é ouvir barulho na sala de aula

<https://tismoo.us/destaques/alunos-autistas-contam-em-video-como-e-ouvir-barulho-na-sala-de-aula/>

Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista#:~:text=A%20includ%C3%A3o%20da%20crian%C3%A7a%20com%20TEA%20deve%20estar%20muito%20al%C3%A9m,desenvolvimento%20de%20uma%20crian%C3%A7a%20autista.>

Autismo: um desafio na alfabetização e no convívio escolar. São Paulo: CRDA, 2008.

BRASIL. Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 28 dez. 2012.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96). Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.

Acesso em: 25/05/2022

Capacitismo: subestimar e excluir pessoas com deficiência tem nome

Agência Senado <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/11/capacitismo-subestimar-e-excluir-pessoas-com-deficiencia-tem-nome>

Caracterização da Síndrome Autista: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/AO259.pdf>

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA

Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas

Especiais <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

SANTOS, Ana Maria Tarcitano.

Nós da Educação TV Paulo Freire – Entrevista com Miguei Arroyo https://www.youtube.com/watch?v=R5V7_2V8IbU

CHIOTE, F. de. A. B. Inclusão da criança com autismo na educação infantil: trabalhando a mediação pedagógica. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2013.

BRASIL. Presidência da República. Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. – Acesso em 25/04/2022

SILVA, Maria do Carmo Bezerra de Lima; BROTHERHOOD, Rachel de Maya. Autismo e inclusão: da teoria à prática. In: V ECPP, Maringá, out. 2009. Disponível em: http://www.unicesumar.edu.br/epcc2009/anais/maria_carmo_bezerra_lima_silva.pdf>.

FUMEGALLI, Rita de Cássia de Ávila. Inclusão escolar: O desafio de uma educação para todos? Ijuí, 2012 – Disponível em:

http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/7_16/rita%20monografia.pdf?sequence=1 Acesso em: 25/04/2022.

FONSECA, Maria Elisa Granchi. Vejo e aprendo: fundamentos do Programa TEACCH. Ribeirão Preto: Book Toy, 2014.

Inclusão escolar de alunos com autismo. 2009. https://scholar.google.com.br/scholar?q=includ%C3%A3o+escolar+de+alunos+com+autismo+--+Suplino&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=O%2C5&as_uis=1

Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Plano Nacional de Educação (2014/2024). Brasília, DF, 2014. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acessado em: 25/04/2022

MENEZES, A. R. S. Inclusão escolar de alunos com autismo: quem ensina e quem aprende? Dissertação (Mestrado), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para Educação Básica.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017 (*) Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

CNE/CP (n. 2/2017)

Atender temas abrangentes ao autoconhecimento e cuidados com a saúde física e emocional.

Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do

Espectro Autista. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em 25/04/2022

LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.

Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

LDB (Lei 9.394/2006)

Oportunizar processos formativos inclusivos, que desenvolvam nas escolas, a convivência humana, as manifestações sociais e a promoção da igualdade e respeito.

**Capitão Theo possui um navio
que, para funcionar bem,
necessita de tranquilidade e carinho.
Somente com a ajuda dos amigos,
ele poderá sentir-se incluído.**



ISBN: 978-65-84588-22-6



9 786584 588226